



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSUEM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – PROEJA

SONIA TEREZINHA MARQUES

PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR DOS SUJEITOS DA EJA

CRICIÙMA-SC- 2015
SONIA TEREZINHA MARQUES

PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR DOS SUJEITOS DA EJA

Artigo apresentado ao Curso de Especialização - PROEJA como requisito à obtenção do Título de Especialista Lato Sensu. Sob a orientação da Professora Alcione Nawroski.

CRICIÙMA-SC- 2015

SUMÁRIO

1 - RESUMO	04
2 – INTRODUÇÃO	04
3 – DESENVOLVIMENTO	05
3.1 – Reflexão sobre avaliação da aprendizagem.....	05
3.2 – Avaliação na Educação de Jovens e Adultos.....	07
3.3 – Delimitações metodológicas.....	09
3.4 – Resultados.....	10
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

Resumo

A avaliação da aprendizagem destaca um olhar mais atento ao ato de avaliar, entender a importância na necessidade de fazê-la corretamente e questionar o seu significado, buscando mostrar que a mesma deve ser um processo de auxílio e não apenas classificatório do ensino aprendizagem dos alunos da EJA. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as estratégias avaliativas utilizadas no processo de avaliação dos sujeitos da EJA. Os objetivos específicos delimitados foram: identificar as diferentes formas avaliativas aplicadas pelos educadores; analisar se as estratégias avaliativas aplicadas pelos professores são utilizadas como ferramenta formativa ou classificatória; investigar as concepções que os alunos e professores de EJA têm sobre a avaliação da aprendizagem. A pesquisa teve como amostra: 20 alunos da EJA da rede estadual, do último ano do ensino médio da Unidade Descentralizada de Içara – Içara/SC. Para a realização da mesma, utilizou-se a abordagem qualitativa e como instrumento de pesquisa foi realizado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre o processo de avaliação e rendimento escolar. A partir dos resultados dos dados coletados no questionário aplicado percebe-se que as práticas avaliativas ainda encontram-se impregnadas de características de avaliação tradicional, classificatória e seletiva.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Estratégias avaliativas; Professor; Aluno.

Introdução

Este artigo vem destacar um olhar mais atento ao ato de avaliar a aprendizagem que acaba se tornando fator de inquietação e cabe aos profissionais da área da educação desmistificar o papel do avaliador. Por isso, a busca de conhecer e compreender a aplicabilidade dos instrumentos de avaliação utilizados no processo de ensino-aprendizagem na EJA, e como esses métodos contribuem para a construção do conhecimento, uma vez que o significado de avaliação está relacionado no modelo político pedagógico.

A opção pelo tema deu-se por entender a importância e a necessidade de avaliar corretamente os alunos, e para questionar o significado da avaliação buscando mostrar que a mesma deve ser um processo para auxiliar no desenvolvimento formativo e não apenas classificatório. Por isso, o educador deve fazer uso de diversos instrumentos de avaliação e acompanhar o ensino-aprendizagem dos sujeitos, diferenciando-se daqueles que se restringem a apenas uma prova no final do período.

A avaliação é uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois ela revela as necessidades que o educando tem em atingir os objetivos planejados, exigindo aprender a aprender no contexto do ensino. Considerando-se que a avaliação é parte de um processo ensino-aprendizagem, pode-se afirmar que avaliar aprendizagem escolar é um processo difícil, contínuo, evolutivo, compartilhado e é capaz de elevar ou baixar a estima dos

sujeitos e conseqüentemente leva-los a repetência, evasão e ao fracasso. Por isso é necessário analisar as diversas formas de avaliar e envolver a escola como um todo no processo e que se comprometam com as mudanças que são longas e árduas, mas necessárias para melhorar o processo de aprendizagem.

Reflexão sobre avaliação da aprendizagem

A discussão direta deste tema, avaliação, encontra um forte complicador que se constitui na relação estabelecida por professores do tipo: “[...] dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar” (HOFFMANN, 2003, p.37). A avaliação exige por parte do professor, a observação no processo de construção do conhecimento individual ou em grupo dos seus alunos. Com isso é preciso verificar até que ponto os professores estão receptivos a modificar o modo de avaliar os seus alunos, sabendo-se que cada indivíduo necessita comunicar-se, argumentar, tomar e encontrar soluções para os problemas que eventualmente terão que resolver em suas vidas, tendo em vista que é uma questão unânime entre educadores e educandos a questão árdua e tensa da avaliação ensino aprendizagem, “[...] a avaliação é uma tentativa de definição do significado primordial de sua prática educativa. Vários educadores notáveis e com formações diversas voltam sua atenção para o processo de avaliação educacional” (HOFFMANN, 2003, p. 11). Diante deste quadro, percebe-se a grande importância sobre a função avaliar, bem como confrontar caminhos a percorrer e tipos de avaliação a realizar para poder ajudar o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem.

Para Freire (1975), a avaliação é compreendida como uma prática educativa contextual, mediadora e flexível, que está presente ao longo do trabalho dos professores e dos educandos, de maneira contínua e dialógica. Nessa perspectiva, é papel do professor oferecer possibilidades de aprendizagens iguais a todos os educandos, na medida em que propõe oportunidades para construção de saberes, onde os educandos possam adquirir competências de acordo com as suas possibilidades. Considerando este aspecto, a avaliação da aprendizagem educacional através dos resultados e diagnósticos obtidos na aplicação dos instrumentos, permite ao professor acompanhar os avanços de cada educando, na medida em que o professor considere os progressos individuais de cada educando dentre os critérios e objetivações propostos

A avaliação precisa ser entendida pelo professor, como um conjunto de ações que irá auxiliá-lo a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecida no ambiente escolar e readequar quando necessário para atender as necessidades dos alunos. Assim, também terá a

condição de auxiliar o mesmo naquilo que precisar; será um meio prático de observar as dificuldades pelas quais o aluno esteja passando.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas – didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p.195).

A prática de avaliação da aprendizagem que vem sendo desenvolvidas nas nossas escolas coloca-nos em posição de poucos avanços, pois não está sendo utilizada como auxílio no processo ensino-aprendizagem, perdendo-se em mensurar e quantificar o saber, baseando-se em avaliações que classificam de acordo com a nota obtida. Atualmente o processo de avaliação não está identificando e nem estimulando o potencial dos alunos, formando assim um perfil de aluno selecionado apenas para passar de uma série para outra e, “desse modo provas separam os eleitos dos não eleitos” (LUCHESE, 1995, p. 169).

A avaliação deve destinar-se a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a autoestima dos educandos e permitir lhes que os mesmos acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, o ato de avaliar passa a exigir dos educadores uma observação mais atenta no processo de construção do conhecimento de cada educando, refletindo e investigando as áreas de conhecimento e experiências já adquiridas pelos mesmos. Assim, esperamos que algum dia seja possível que:

O significado essencial da avaliação é o prestar muita atenção no aluno, procurando conhecê-lo para entender suas falas, seus argumentos, ouvindo suas perguntas, fazendo-lhes questões desafiadoras, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual (HOFFMANN, 2003, p.34).

Portanto, para avaliar, é necessário que se utilize instrumentos adequados ao tipo de informação que se quer obter, ao projeto político pedagógico, ao processo ensino aprendizagem dos alunos e deve corresponder de forma fiel, ao conteúdo que foi trabalhado com o aluno e com a sua compreensão. Implica, portanto, muito cuidado na elaboração do projeto pedagógico e no conteúdo ideológico que o fundamenta. Diante deste fato, “ela não deve ser vista como ponto de chegada, mas como ponto de partida” (LUIZ, 2003, p.45), favorecendo assim, uma construção dinâmica da aprendizagem e dando maior importância a formação e ao desenvolvimento do aluno.

Avaliação na Educação de Jovens e Adultos

A avaliação nunca foi tão questionada e discutida pelos envolvidos no processo educacional, pois existe uma grande necessidade de avaliar corretamente nossos alunos, nos levando a seguir um processo para auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e não apenas classificá-lo. A avaliação do rendimento escolar tem sido desenvolvida para classificar o aluno, no entanto ela deve contemplar aspectos qualitativos da aprendizagem e não servir de controle atribuindo notas, para que os alunos realizem as avaliações dadas pelos educadores, por isso, a prova utilizada pelas escolas como instrumento de avaliação, não deve e não pode ser vista como única opção para observar o ensino-aprendizagem dos alunos.

A avaliação da aprendizagem deve valorizar o sujeito da EJA onde ele aprenda a aprender, a saber, a questionar, apensar de forma crítica, consciente e é com essa perspectiva que o educador deve procurar trabalhar, buscando a construção que reflete no sujeito e acreditar no conhecimento que valoriza a vivência cotidiana de ambos. O educador que estiver comprometido com essas perspectivas tem um papel importantíssimo dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos, pois ele será claramente o articulador, o organizador, o mediador e assim fica clara sua postura e intenção de assumir sua prática e também será capaz de agir e refletir sobre os avanços da aprendizagem de seus alunos e assim mudar para melhorar.

Trabalhar com a EJA nos leva a observar as diferenças dentro da educação, as diferenças de idades, posições sociais e econômicas, mas sempre ressaltando que todos têm capacidade para aprender e esta aprendizagem está atrelada a troca de saberes e experiências e a mudança para uma construção coletiva, onde os alunos sejam sujeitos críticos e transformadores. Essa nova concepção de avaliação exige mudança de postura por parte do professor, isto significa que o mesmo precisa saber para quê e o porquê está avaliando e ter consciência de como o aluno está caminhando nesse processo, para poder orientá-lo e tomar decisões de avaliação contínua para que possa auxiliar e cumprir a função do processo de ensino-aprendizagem. Com isso:

A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino aprendizagem. A avaliação que importa é aquela que é feita no processo quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo (VASCONCELLOS, 2001, p.58-59).

Os métodos para a avaliação da aprendizagem da EJA devem ser usados de forma

consciente e coerente com a realidade que o educador está inserido, para assim contribuir na aprendizagem dos educandos, orientando da melhor maneira possível, tendo como finalidade o desenvolvimento para uma avaliação eficiente e eficaz.

A avaliação é eficaz quando o objetivo proposto pelo professor foi alcançado. A eficiência está relacionada ao objetivo e ao processo desenvolvido para alcançá-lo. Diremos que a avaliação é eficiente quando o objetivo proposto é relevante e o processo para alcançá-lo é racional, econômico e útil. Portanto, para que a avaliação seja eficiente, é preciso que seja também eficaz (MORETO, 2005, p.100).

PELUSO (2001, p.12-16), afirma que para atender o aluno de EJA faz-se necessário que os currículos e as modalidades educativas contemplem este aluno nas suas aspirações, nas suas necessidades, de acordo com as suas características e que a sala de aula é o espaço onde esta educação deve acontecer. Exige um educador com “habilidades especiais”, deve provocar mudanças na realidade, partir do cotidiano do aluno para se chegar ao conhecimento mais elaborado, se processar no coletivo em uma relação dialógica onde o aluno é sujeito da aprendizagem. A autora enfatiza que:

A análise da forma com se tem proposto ações educativas para Jovens e Adultos no Brasil sugere que esta problemática precisa ser enfrentada à luz de uma perspectiva que considere a apropriação do acervo cultural da humanidade como direito. Entretanto, o conhecimento da leitura e da escrita não bastam. É preciso que se compreenda que o processo educativo é contínuo e permanente, (PELUSO, 2001, p. 16).

Esta sociedade atual exige um cidadão capaz de criar, inovar e trabalhar em equipe. O aprender é um fenômeno complexo, envolve todos os sentidos e não se dá no vazio. É um processo contínuo que exige a interação do educando sobre o objeto e sua ação sobre ele. A aprendizagem é diferente para cada pessoa dependendo de sua faixa etária, genética, conhecimentos anteriores, metodologia, sistematização de conhecimentos e material didático diversificado compatível com os avanços tecnológicos presentes na sociedade. Exige ainda diálogo e professor competente, com autoridade (e não autoritarismo) para o exercício da função, capaz de aprender, interagir com os alunos, aberto às mudanças e inovações.

São concepções que congregam o ideal Freireano e só se processam em uma relação de diálogo, de participação, supõe-se uma democracia. É pertinente reportar a esta ideologia freireana, pois ela explicita a necessidade desta vivência crítica do aluno. FREIRE representa um marco na EJA, pois revolucionou a concepção da alfabetização de adultos não só no Brasil como também no exterior, ao conceber o adulto como fazedor de cultura, o analfabetismo como produto da política de dominação das classes dominantes e ver na educação não só o ato de aprender a ler e escrever as letras, mas também como meio de se

libertar da situação de opressão impostas pelas políticas excludentes dos sistemas presentes na sociedade classista das elites.

Freire (1967, p.142), através dos Círculos de Cultura, mostrou uma forma de vivência educacional onde o aluno, de posse do diálogo, na interação com seus pares, mediatizado pelo educador, reflete sobre a realidade na qual está inserido, descortina esta realidade, passando da consciência ingênua para a consciência crítica, percebendo-se como fazedor de cultura, capaz de agir sobre esta realidade para mudá-la. Cabe ao professor captar os temas desta realidade para provocar nos alunos este desvelamento. Só através da participação ativa, do debate no coletivo, o aluno será capaz de perceber os mitos presentes na sociedade, se libertar deles e descobrir que democracia implica direitos e deveres de todos e não só direitos de alguns privilegiados e que através dela, ele pode lutar por seu direito à educação de qualidade, e também poderá avaliar e se auto avaliar, decidir, interferir e apropriar-se dessas habilidades como instrumentos de transformação da realidade.

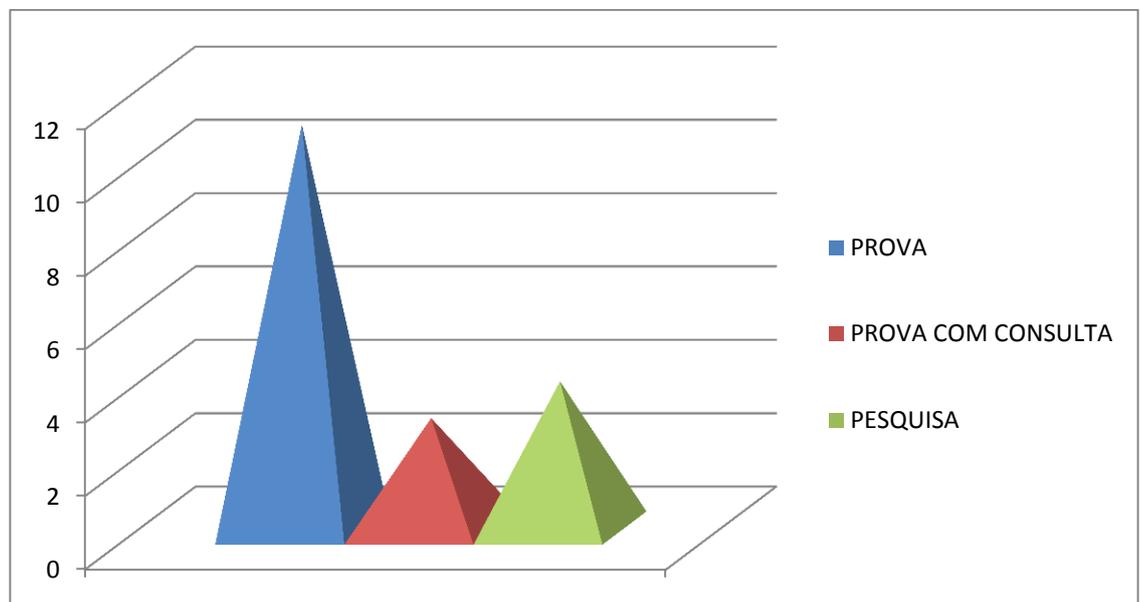
É através deste pressuposto que precisamos acompanhar o educando para que ele supere as suas dificuldades e que a eficiência da avaliação fique enraizada, ficando claro que a mudança passa pela transformação de uma nova consciência e de uma reflexão do verdadeiro significado da avaliação, ressaltando que a mesma é um momento de privilégio e não um acerto de contas.

Os procedimentos metodológicos aplicados encaminharam-se para o método exploratório da avaliação do rendimento escolar da EJA e seus pressupostos. O uso da abordagem metodológica na pesquisa nos possibilita uma coleta de dados que não representa necessariamente “a busca pela objetividade mediante o desenvolvimento de significados, interpretações e valores dos sujeitos a serem pesquisados” (CARDONA, 2002, p.29) e nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa onde “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” (RICHARDSON, 1999, p.79) onde se procurou mostrar o processo avaliativo e as ferramentas avaliativas utilizadas na Educação de Jovens e Adultos.

Para a coleta de dados, utilizou-se como forma investigativa um roteiro de questionário estruturado definido como, “técnica de investigação, apresentada por escrito e tendo como objetivo conhecer opiniões, expectativas, interesses, etc” (GIL, 1999, p. 128) com questões abertas e fechadas realizadas no mês de março de 2015, possibilitando aos entrevistados justificar as respostas para as indagações. Através de visita autorizada pela direção escolar, o questionário realizou-se de forma voluntária e individual para um grupo de 20 alunos da rede estadual de educação do último ano na Educação de Jovens e Adultos da Unidade Descentralizada em Içara. A amostra foi escolhida aleatoriamente, onde se

selecionou um percentual de 75% dos entrevistados, indicando como único critério os alunos matriculados no último ano do ensino médio da EJA.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise e a interpretação do questionário dos alunos onde ressalta na pergunta: Quais os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores? Onde constatamos que 10 alunos indicaram prova, 2 alunos indicaram prova com consulta e 3 alunos indicaram pesquisa como método avaliativo, concluindo-se assim que os alunos não demonstram incomodar-se com os instrumentos avaliativos realizados pelos professores.



Fonte: Elaborado pela autora. (2015).

Já na pergunta sobre ensino-aprendizagem a tabela abaixo nos revela as respostas dadas pelos alunos.

Tabela 01 –Processo Ensino-aprendizagem:

Processo ensino-aprendizagem	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
O professor transmite o conteúdo com clareza?				12 alunos	3 alunos
O professor refaz as questões que você não acertou?			11 alunos		4 alunos
Quando você não entende o conteúdo, o professor explica de outra forma?		1 aluno	9 alunos		5 alunos

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Na pergunta realizada para saber se os alunos teriam alguma sugestão para melhorar o modo de avaliação do professor, todos responderam categoricamente que não teriam nenhuma sugestão. Com isso, pode-se observar que a maioria dos entrevistados está de acordo com o modo de avaliação que estão sendo realizados pelos professores, pois não expuseram nenhuma sugestão de mudança, ou talvez não tenham referência de outros meios de avaliação.

Na questão onde se procurou enfatizar a importância de se fazer um feedback sobre as avaliações realizadas, pode-se perceber, que este processo é raramente utilizado pelos professores com seus alunos. Assim, com a coleta de dados, percebeu-se que a maior parte dos alunos entrevistados prefere que a avaliação seja aplicada de maneira a facilitar sua resolução final.

Considerações Finais

O objetivo do presente trabalho foi de coletar dados sobre a avaliação e processo ensino-aprendizagem na escola estadual de EJA do município de Içara. Os resultados levantados apontam para uma mudança envolvendo professores, alunos e demais profissionais da EJA para que ocorra uma revisão das práticas pedagógicas e os métodos de avaliação. Pois o professor precisa ser um provocador e um mediador do processo ensino-aprendizagem destes sujeitos.

Se a avaliação for apenas pontual, com aplicação de um único instrumento, os resultados obtidos pelos alunos não indicarão seus conhecimentos, apenas explicará o fracasso ou o sucesso escolar, seguindo para uma inclusão ou exclusão. A avaliação deve ter seu sentido ampliado, isto é, o de ser um alavancado progresso do aluno, um sistema de informação sobre o andamento do processo ensino-aprendizagem, sobre dificuldades, falhas, necessidades de revisão, reforço, etc. A avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento.

Avaliação da aprendizagem é um campo muito amplo e não deve ser tratado de maneira superficial. Avaliar é um caminho repleto de pormenores que envolvem todo o processo de ensino e aprendizagem exigindo por parte do professor, a compreensão de que ensinar é muito mais que transmitir informações, mas construir um espaço e um tempo para que a aprendizagem ocorra – com sua supervisão e mediação. Aprender é um processo contínuo de superação de erros, os quais devem ser compreendidos e utilizados como balizas, tendo em vista atuar nos momentos subsequentes, por serem indicadores de espaços de

avanços. Por isso, mais que “ensinar tudo de novo”, é fundamental lançar um olhar atento ao que falta e o que se apresenta nevrálgico.

O anuncio das informações, adquiridas por meio deste estudo, tem como objetivo entrelaçar possibilidades de avanços, na certeza de poder intervir no problema, oferecendo elementos de construção de novas ações a partir da apropriação e exercício das características da avaliação; dispor de indicadores mais precisos em relação ao o quê e como mudar para concretizar uma avaliação progressivamente mais formativa. A avaliação requer abordar os problemas de aprendizagem, pois, de posse dos resultados, o professor precisa intervir adequadamente, conforme necessidade de cada aluno. Porém, se o docente não faz interferências ou se as realiza inadequadamente, muito mais do que julgá-lo, o importante é ajudá-lo a construir outras possibilidades avaliativas. Muitas vezes, a permanência é resultante do medo e da insegurança frente ao desconhecido, ante o não experimentado e, para avançar, é essencial contar com apoio teórico e prático. Diante disto, este trabalho, de modo algum, se esgota em si mesmo, apenas contribui com as atuais discussões sobre esse tema, bem como abre espaço para reflexão da necessidade de emancipação, por parte dos professores, e de construção do seu papel social já durante a formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDONA, N.C. **Introducción a los métodos investiación em educación**.Madri:Eos, 2002.
- BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida, é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2008.
- DI PIERRO, Maria Clara; (coord.). **Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade**, São Paulo: Ação Educativa, 2003.
- Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Organização: Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/teste/Downloads/vol1ejaelt.pdf>>Aceso em: 30 de maio 2015
- FERNANDES, Domingos. **Avaliar para Aprender-Fundamentos, Práticas e Políticas**, São Paulo: UNESP, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Série Ecumenismo e Humanismo, v. 5, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção: questões de nossa época.
- GIL, A.C. **Metodologia do ensino**.3.ed.São Paulo:Atlas, 1999.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtiva**. 33.ed. Porto Alegre:Mediação, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13.ed.São Paulo.Cortez.1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo. Cortez. 1995.
- LUÍZ, Suzana Maria Barrios. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**.Porto Alegre:Mediação, 2003.
- MORETTO, Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas**. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PELUSO, Teresa Cristina Loureiro. **A Educação de Adultos: refletindo sobre a natureza de sua especificidade, Escolarização, Profissionalização e Saúde: faces da cidadania, Formação 03**, Ministério da Saúde, 2001.
- RICHARDSON, Roberto, Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**.3.ed.São Paulo: Atlas, 1999.
- ROMÃO, José E. **Avaliação Dialógica: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.
- SOUZA, Helena de. **Avaliação da aprendizagem na EJA: implicações e perspectivas**. 2009. Disponível em<file:///C:/Users/teste/Downloads/Helena_TCC.pdf>Acesso em: 30 de maio 2015.
- SOUZA, Nadia Aparecida de. **Avaliação formativa: a prática em construção**,2013. Disponível em:< www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/.../79.pdf> Acesso em 30 de maio de 2015.
- V CONFINTÉA – **Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos**. Declaração de Hamburgo. MEC/UNESCO, 1997. Disponível em:< <http://www.senado.gov.br/sf/>> Acesso em 30 de maio de 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a Escola do Avesso por Meio da Avaliação**, Campinas-SP: Papyrus, 2008.

Dados do(a) Autor(a)

Nome: Sonia Terezinha Marques

Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina – Nead Criciúma

Formação: Especialização em Educação na Modalidade EJA (PROEJA)

Contato: (48) 9673-8128